

JAMES MCSILL

AS JORNADAS
DO HERÓI, DA HEROÍNA
E AS FASES DE PROPP



Maio de 2026

FICHA TÉCNICA

Título: As Jornadas do Herói, da Heroína e as Fases de Propp

Autor: James McSill

Composição: João Bento

ISBN: 978-989-9353-25-1

1.ª Edição: Maio 2026

Este livro foi composto pelos tipos:

Palatino Linotype, Avenir Next Condensed e Monserrat

©2026 Storykite

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor.

Capítulo 1: Introdução

A narrativa é uma das formas mais antigas de comunicação humana. Desde os primórdios da civilização, contar histórias tem sido uma maneira eficaz de transmitir conhecimentos, valores e cultura. No centro de muitas dessas histórias estão estruturas arquetípicas que ressoam profundamente com a psique humana. Este e-book explora três dessas estruturas: a Jornada do Herói, a Jornada da Heroína e as Fases de Propp.

A transição de autor amador para profissional muitas vezes envolve o domínio de estruturas narrativas que ressoam com os leitores. Seja através da intuição narrativa, da observação de modelos naturais, da educação clássica ou da experimentação, escritores podem criar histórias envolventes e impactantes. Com a adição das ferramentas e conhecimentos modernos, incluindo o uso consciente da IA, os autores podem aprimorar ainda mais suas habilidades e alcançar sucesso no mundo literário.

Claro, antes da sistematização das estruturas narrativas como a Jornada do Herói, a Jornada da Heroína e as Fases de Propp, muitos autores ainda conseguiam escrever livros excelentes. Isso se deve a vários fatores:

1. Intuição Narrativa: Autores talentosos frequentemente possuem uma intuição narrativa natural. Eles são capazes de criar histórias envolventes por meio de um instinto aguçado para o desenvolvimento de personagens, conflitos e resoluções. Por exemplo, Homero, autor de “A Ilíada” e “A

Odisseia”, criou épicos que seguem muitas das etapas que mais tarde seriam formalizadas na Jornada do Herói, mesmo sem um conhecimento teórico dessas estruturas.

2. Tradição Oral e Mitos: Antes da escrita, a tradição oral desempenhava um papel crucial na preservação e transmissão de histórias. Essas histórias eram refinadas e estruturadas ao longo de gerações para garantir que fossem memoráveis e impactantes. Muitas dessas narrativas seguiam padrões recorrentes que ressoavam com o público, estabelecendo uma base que autores futuros poderiam seguir intuitivamente.

3. Influência de Estruturas Naturais: Os autores observavam e imitavam as estruturas naturais encontradas na vida real e nos ciclos da natureza. As fases da vida humana — nascimento, crescimento, desafios e morte — forneciam um arcabouço natural para a construção de narrativas. Shakespeare, por exemplo, escreveu peças que seguiam arcos dramáticos naturais, como em “Hamlet” e “Macbeth”.

4. Educação Clássica: Autores clássicos eram frequentemente bem-educados nas obras de seus antecessores. O estudo de textos clássicos como as tragédias gregas, as peças de Shakespeare e as fábulas de Esopo forneciam modelos de narrativa que podiam ser imitados e adaptados. Aristóteles, em “Poética”, já discutia conceitos fundamentais de trama, caráter e catástrofe que influenciariam escritores por milênios.

5. Experimentação e Inovação: Sem restrições rígidas de estruturas formais, muitos autores se destacavam pela experimentação e inovação. O romance “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes é um exemplo de como a narrativa pode brincar com convenções e expectativas, resultando em uma obra-prima que ainda ressoa hoje.

Exemplos de Autores que Alcançaram Sucesso com e Sem Estruturas Sistemáticas

1. Charles Dickens: Dickens escrevia serializações de seus romances, o que o obrigava a manter os leitores interessados capítulo após capítulo. Embora não seguisse uma estrutura formalizada, ele intuitivamente usava elementos que mantinham a tensão narrativa e o desenvolvimento de personagens.

2. Leo Tolstoy: Tolstoy em “Guerra e Paz” e “Anna Karenina” criava arcos complexos e interconectados para seus personagens, explorando temas universais e a natureza humana de maneira profunda. Ele usava suas observações sobre a sociedade e a história para construir narrativas ricas e envolventes.

3. Jane Austen: Austen em “Orgulho e Preconceito” e “Emma” desenvolvia histórias centradas em personagens ricos e bem-desenvolvidos, cujas jornadas pessoais e transformações emocionais ressoavam profundamente com os leitores. Seu foco na ironia e no comentário social adicionava camadas de complexidade às suas narrativas.

A Importância das Estruturas Narrativas na Escrita

Contudo, compreender essas estruturas ajuda os escritores a criar narrativas que tocam profundamente os leitores, utilizando gatilhos mentais poderosos para engajar o público.

A Jornada do Herói, popularizada por Joseph Campbell em sua obra “O Herói de Mil Faces”, descreve uma série de etapas pelas quais muitos protagonistas passam em suas aventuras. Essas doze etapas incluem desde o “Chamado para a Aventura” até o “Retorno com o Elixir”, cada uma contribuindo para a transformação do protagonista. O “Chamado para a

Aventura” inicia a jornada do herói ao apresentar um evento disruptivo que exige ação. A “Recusa do Chamado” é crucial, pois mostra o medo e a hesitação do herói, humanizando-o e criando uma conexão com o leitor. Este momento é seguido pelo “Encontro com o Mentor”, onde o herói recebe orientação e recursos necessários para enfrentar a jornada, estabelecendo um compromisso.

À medida que a narrativa avança, a “Aproximação da Caverna Secreta” prepara o herói para a “Provação”, o maior desafio da jornada. Esta etapa é essencial para criar tensão e expectativa. A “Ressurreição” representa a transformação final do herói, impactando tanto o personagem quanto o mundo ao seu redor. Este renascimento simbólico é uma poderosa metáfora para a superação e a transformação pessoal, culminando no “Retorno com o Elixir”, onde o herói traz algo de valor para o mundo comum.

Por outro lado, a Jornada da Heroína, proposta por Maureen Murdock em “The Heroine’s Journey”, oferece uma visão mais feminina das mesmas etapas heroicas. A jornada começa com a “Separação do Feminino”, onde a heroína rejeita os valores femininos tradicionais. Esta rejeição leva à “Identificação com os Valores Masculinos”, criando um conflito interno à medida que ela busca provar seu valor em um mundo dominado por valores masculinos. A “Ilusão de Sucesso” ocorre quando a heroína alcança um sucesso aparente, mas sente um vazio interno, percebendo a necessidade de algo mais significativo.

A “Iniciação e Descida ao Inferno” é um confronto com traumas internos, diferente da “Provação” na Jornada do Herói, que é mais física e externa. Esta descida é seguida pelo “Anseio de Reunir o Masculino e o Feminino”, onde a heroína busca integrar aspectos de sua identidade. A jornada culmina na “Reconciliação com o Feminino” e no “Retorno ao Mundo Comum”, onde a heroína volta transformada e equilibrada, integrando valores masculinos e femininos.

As Fases de Propp, desenvolvidas por Vladimir Propp, decompõem os contos de fadas em funções narrativas fundamentais. Propp identificou 31 funções, desde a “Ausência” até o “Casamento”, que estruturam a narrativa de forma granular. A “Proibição” estabelece uma regra que deve ser obedecida, enquanto a “Transgressão” desta regra cria o conflito inicial. Essas funções não apenas estruturam a narrativa, mas também criam expectativas no leitor, utilizando gatilhos mentais como a curiosidade e a antecipação de recompensas.

Para aplicar essas estruturas de forma eficaz, é essencial que os escritores estudem exemplos práticos. Assistir a filmes clássicos como “Star Wars”, “O Senhor dos Anéis” e “Harry Potter” pode revelar como a Jornada do Herói é utilizada para criar histórias épicas. Ler obras como “O Herói de Mil Faces” e “The Heroine’s Journey” oferece uma compreensão profunda das etapas heroicas e suas variações. Analisar contos de fadas clássicos sob a lente das Fases de Propp pode mostrar como essas funções narrativas estruturam histórias de forma eficaz.

A importância dessas estruturas vai além da criação de ficção. Na literatura de autoajuda e autodesenvolvimento, essas mesmas estruturas podem ser usadas para guiar o leitor através de um processo de transformação pessoal. Livros como “O Poder do Hábito” de Charles Duhigg utilizam a Jornada do Herói para explicar como os hábitos são formados e mudados. A empatia com o herói, a antecipação do clímax e a resolução do conflito são gatilhos mentais poderosos que engajam o leitor e tornam a narrativa mais eficaz.

Para se preparar e estudar essas estruturas, autores iniciantes devem adotar uma abordagem prática e crítica. Participar de cursos e workshops de escrita criativa pode fornecer as bases teóricas necessárias. Ler amplamente e analisar livros de autores consagrados ajuda a entender como as técnicas são aplicadas na prática. Escrever regularmente e buscar feedback de ‘beta readers’ — leitores beta — e mentores é crucial para o desenvolvimento contínuo. Finalmente, utilizar

ferramentas de IA como auxílio, mas nunca como substituto, garante que o toque humano e a originalidade sejam preservados na escrita.

Deixar de ser amador na escrita requer dedicação, estudo e prática constante. Compreender e aplicar as estruturas narrativas da Jornada do Herói, Jornada da Heroína e as Fases de Propp é um passo essencial para criar histórias que ressoam profundamente com o público. Ao investir em sua educação, prática regular e revisão rigorosa, os autores podem transformar suas habilidades de escrita e alcançar o profissionalismo literário, conectando-se emocionalmente com seus leitores e criando narrativas impactantes e memoráveis.

Exemplos de Autores que Adotaram essas Estruturas Narrativas Clássicas e Alcançaram Sucesso:

J.K. Rowling

Antes: J.K. Rowling passou por várias rejeições de editoras antes de “Harry Potter e a Pedra Filosofal” ser finalmente aceito. Inicialmente, suas histórias não seguiam uma estrutura narrativa clara, o que pode ter contribuído para a falta de interesse das editoras.

Depois: Ao escrever “Harry Potter”, Rowling seguiu uma estrutura narrativa clara baseada na Jornada do Herói. Harry passa por todas as etapas clássicas, desde o “Chamado para a Aventura” até o “Retorno com o Elixir”. Essa estrutura não só tornou a história coesa e emocionante, mas também ajudou a criar um vínculo emocional profundo com os leitores.

Resultado: A série “Harry Potter” se tornou um fenômeno global, vendendo mais de 500 milhões de cópias e sendo adaptada em uma franquia de filmes de enorme sucesso.

George Lucas

Antes: Antes de “Star Wars”, George Lucas lutava para encontrar uma estrutura que funcionasse. Seus primeiros rascunhos eram confusos e careciam de um fluxo narrativo claro.

Depois: Lucas adotou a Jornada do Herói, conforme descrita por Joseph Campbell, para estruturar “Star Wars”. Luke Skywalker segue todas as etapas clássicas da jornada, desde o “Chamado para a Aventura” até a “Ressurreição” e o “Retorno com o Elixir”.

Resultado: “Star Wars” se tornou um dos filmes mais influentes e bem-sucedidos de todos os tempos, dando início a uma das franquias mais lucrativas da história do cinema.

Stephen King

Antes: Nos primeiros anos de sua carreira, Stephen King enfrentou muitas rejeições e dificuldades para publicar seus trabalhos. Seus manuscritos iniciais não seguiam uma estrutura narrativa clara, o que pode ter contribuído para as rejeições.

Depois: King começou a adotar estruturas narrativas mais definidas em seus romances. Em “Carrie”, por exemplo, ele seguiu uma estrutura de construção e clímax que capturou a atenção dos leitores e editores.

Resultado: “Carrie” foi o primeiro grande sucesso de King, levando-o a uma carreira prolífica e de enorme sucesso. Hoje, Stephen King é um dos autores mais conhecidos e bem-sucedidos do mundo, com dezenas de best-sellers e inúmeras adaptações para o cinema e a televisão.

Capítulo 2: A Jornada do Herói

A Jornada do Herói, também conhecida como Monomito, é uma estrutura narrativa clássica descrita por Joseph Campbell em seu livro “O Herói de Mil Faces”. Composta por 12 etapas principais, ela descreve a trajetória do protagonista desde o início até o final de sua aventura. Vamos explorar cada etapa detalhadamente e fornecer exemplos para ilustrar como essa jornada se desenrola em histórias populares.

Estrutura e Etapas

1. Mundo Comum

- o Descrição: O herói é apresentado em seu mundo normal, onde leva uma vida comum.

- o Exemplo: Em “Star Wars”, Luke Skywalker é apresentado como um jovem fazendeiro em Tatooine, vivendo uma vida monótona e sem grandes emoções.

2. Chamado para a Aventura

- o Descrição: Algo perturba a paz do herói, exigindo que ele tome uma atitude.

- o Exemplo: Luke encontra a mensagem da Princesa Leia pedindo ajuda, incitando-o a sair de sua vida comum e embarcar em uma nova aventura.

3. Recusa do Chamado

- o Descrição: O herói inicialmente hesita ou recusa a jornada.

Frodo Baggins segue uma trajetória similar. Ele começa no Shire (Mundo Comum), recebe o Chamado para a Aventura com a missão de destruir o Um Anel, inicialmente recusa, mas é incentivado por Gandalf (Mentor), e passa por várias etapas até retornar ao Shire (Retorno com o Elixir) transformado e com a paz restaurada.

Conto (exemplo): A Jornada de Elias (plano)

Este conto ilustra como a Jornada do Herói pode ser aplicada a uma narrativa simples, mostrando as transformações que ocorrem ao longo do caminho e como o herói retorna ao mundo comum com algo que beneficia a todos.

Mundo Comum

Elias era um simples pescador em um pequeno vilarejo à beira-mar. Todos os dias, ele saía ao amanhecer para pescar e vendia seu peixe no mercado local.

Chamado para a Aventura

Um dia, enquanto pescava, Elias encontrou uma garrafa com uma mensagem dentro. A mensagem era um pedido de socorro de um reino distante, dominado por uma criatura terrível.

Recusa do Chamado

Elias inicialmente recusou a ideia de deixar sua vida tranquila para enfrentar um monstro. Ele achava que alguém mais capacitado deveria ir.

Encontro com o Mentor

Naquela noite, um velho sábio apareceu no vilarejo. Ele disse a Elias que ele era o escolhido para salvar o reino e ofereceu-lhe um amuleto mágico.

Travessia do Primeiro Limiar

Decidido a ajudar, Elias deixou seu vilarejo e embarcou em um navio rumo ao reino distante.

Provas, Aliados e Inimigos Durante a jornada

Elias enfrentou tempestades e piratas. Ele fez amigos, como a guerreira Alana e o mago Tharion, mas também encontrou inimigos que tentaram impedi-lo.

Aproximação da Caverna Secreta

Ao chegar ao reino, Elias e seus aliados se prepararam para enfrentar a criatura. Eles estudaram mapas e formularam um plano.

Provação

Elias enfrentou a terrível criatura em uma batalha épica. Usando coragem e o amuleto mágico, ele conseguiu derrotar o monstro.

Recompensa

O rei do reino recompensou Elias com um baú de ouro e uma medalha de honra. Mais importante, o reino foi libertado.

Caminho de Volta

Elias começou sua jornada de volta ao vilarejo, ansioso para reencontrar sua família e amigos.

Ressurreição

No caminho, Elias foi emboscado por bandidos. Ele usou tudo o que havia aprendido em sua jornada para derrotá-los e proteger o baú de ouro.

Retorno com o Elixir

Elias retornou ao vilarejo como um herói. Com o ouro, ele melhorou a vida de todos, construindo escolas e hospitais.

A história pronta:

A Jornada de Elias

Elias era um simples pescador em um pequeno vilarejo à beira-mar. Todos os dias, ele saía ao amanhecer para pescar e vendia seu peixe no mercado local. Sua vida era tranquila, sem grandes aventuras ou perigos. Ele conhecia todos no vilarejo e todos o conheciam. Elias estava contente com sua rotina simples, mas uma grande mudança estava prestes a ocorrer.

Um dia, enquanto pescava, Elias avistou algo flutuando na água. Curioso, puxou o objeto para dentro do barco e descobriu que era uma garrafa com uma mensagem dentro. Ele abriu a garrafa e leu a carta, que era um pedido de socorro de um reino distante, dominado por uma criatura terrível que estava destruindo tudo. O rei implorava por ajuda de qualquer um que pudesse salvar seu reino.

Elias ficou perturbado com a mensagem. A ideia de deixar sua vida tranquila para enfrentar um monstro era assustadora. Ele pensou que alguém mais capacitado deveria ir. Afinal, ele era apenas um pescador, não um guerreiro. Elias decidiu que não poderia aceitar esse chamado e tentou voltar à sua rotina, mas a mensagem continuava a atormentá-lo.

Naquela noite, enquanto Elias estava na praia, um velho sábio apareceu no vilarejo. O ancião tinha uma presença imponente e olhos que pareciam enxergar através da alma de Elias. Ele disse a Elias que ele era o escolhido para salvar o reino e que o destino havia colocado a mensagem em suas mãos por uma razão. O sábio ofereceu-lhe um amuleto mágico, dizendo que ele o protegeria e guiaria em sua jornada.

Decidido a ajudar e encorajado pelo sábio, Elias deixou seu vilarejo na manhã seguinte. Ele embarcou em um navio rumo ao reino distante, deixando para trás tudo o que conhecia. A travessia foi longa e cheia de incertezas, mas Elias estava determinado a cumprir seu destino.

Durante a jornada, Elias enfrentou muitas provas. Tempestades ameaçaram naufragar o navio, e piratas atacaram em busca de saque. No entanto, ele também encontrou aliados valiosos. A guerreira Alana, conhecida por sua bravura, e o mago Tharion, mestre das artes arcanas, uniram-se a ele. Juntos, enfrentaram inúmeros inimigos que tentaram impedi-los de chegar ao reino.

Ao chegar ao reino, Elias e seus aliados souberam que a criatura habitava uma caverna sombria nas montanhas. Eles estudaram mapas antigos e formularam um plano detalhado para enfrentar a besta. Cada um se preparou mental e fisicamente para o desafio iminente.

A batalha contra a criatura foi épica. A caverna estava escura e repleta de perigos, mas Elias, com o amuleto brilhando, liderou o ataque. Usando coragem, inteligência e a força combinada de seus aliados, ele conseguiu derrotar o monstro. Foi uma luta intensa, mas no final, Elias emergiu vitorioso.

O rei do reino, em gratidão, recompensou Elias com um baú de ouro e uma medalha de honra. Mais importante que o ouro, o reino foi libertado do terror da criatura. Elias sentiu uma profunda satisfação ao ver o alívio e a alegria no rosto das pessoas que ele ajudou a salvar.

Com a missão cumprida, Elias começou sua jornada de volta ao vilarejo. Ele estava ansioso para compartilhar suas aventuras e reencontrar sua família e amigos. O caminho de volta foi tranquilo, mas ele sabia que não era mais o mesmo homem que havia partido.

No caminho de volta, Elias foi emboscado por bandidos que queriam roubar seu baú de ouro. Usando tudo o que havia aprendido em sua jornada, ele lutou bravamente e derrotou os bandidos, protegendo seu tesouro. Esta última prova reafirmou sua coragem e habilidades recém-adquiridas.

Elias retornou ao vilarejo como um herói. Com o ouro, ele construiu escolas, hospitais e melhorou a vida de todos. Sua história inspirou outros a serem corajosos e altruístas. Ele

provou que, mesmo sendo um simples pescador, poderia fazer grandes coisas. Elias vivia agora uma vida cheia de propósito, reconhecido e amado por seu povo.

Conseguiu identificar as fases?

Se não conseguiu, aqui vai o texto mostrando as fases:

A Jornada de Elias

Mundo Comum

Elias era um simples pescador em um pequeno vilarejo à beira-mar. Todos os dias, ele saía ao amanhecer para pescar e vendia seu peixe no mercado local. Sua vida era tranquila, sem grandes aventuras ou perigos. Ele conhecia todos no vilarejo e todos o conheciam. Elias estava contente com sua rotina simples, mas uma grande mudança estava prestes a ocorrer.

Chamado para a Aventura

Um dia, enquanto pescava, Elias avistou algo flutuando na água. Curioso, puxou o objeto para dentro do barco e descobriu que era uma garrafa com uma mensagem dentro. Ele abriu a garrafa e leu a carta, que era um pedido de socorro de um reino distante, dominado por uma criatura terrível que estava destruindo tudo. O rei implorava por ajuda de qualquer um que pudesse salvar seu reino.

Recusa do Chamado

Elias ficou perturbado com a mensagem. A ideia de deixar sua vida tranquila para enfrentar um monstro era assustadora. Ele pensou que alguém mais capacitado deveria ir. Afinal, ele era apenas um pescador, não um guerreiro. Elias decidiu que não poderia aceitar esse chamado e tentou voltar à sua rotina, mas a mensagem continuava a atormentá-lo.

Encontro com o Mentor

Naquela noite, enquanto Elias estava na praia, um velho sábio apareceu no vilarejo. O ancião tinha uma presença imponente e olhos que pareciam enxergar através da alma de Elias. Ele disse a Elias que ele era o escolhido para salvar o reino e que o destino havia colocado a mensagem em suas mãos por uma razão. O sábio ofereceu-lhe um amuleto mágico, dizendo que ele o protegeria e guiaria em sua jornada.

Travessia do Primeiro Limiar

Decidido a ajudar e encorajado pelo sábio, Elias deixou seu vilarejo na manhã seguinte. Ele embarcou em um navio rumo ao reino distante, deixando para trás tudo o que conhecia. A travessia foi longa e cheia de incertezas, mas Elias estava determinado a cumprir seu destino.

Provas, Aliados e Inimigos

Durante a jornada, Elias enfrentou muitas provas. Tempestades ameaçaram naufragar o navio, e piratas atacaram em busca de saque. No entanto, ele também encontrou aliados valiosos. A guerreira Alana, conhecida por sua bravura, e o mago Tharion, mestre das artes arcanas, uniram-se a ele. Juntos, enfrentaram inúmeros inimigos que tentaram impedi-los de chegar ao reino.

Aproximação da Caverna Secreta

Ao chegar ao reino, Elias e seus aliados souberam que a criatura habitava uma caverna sombria nas montanhas. Eles estudaram mapas antigos e formularam um plano detalhado para enfrentar a besta. Cada um se preparou mental e fisicamente para o desafio iminente.

Provação

A batalha contra a criatura foi épica. A caverna estava escura e repleta de perigos, mas Elias, com o amuleto brilhando,

liderou o ataque. Usando coragem, inteligência e a força combinada de seus aliados, ele conseguiu derrotar o monstro. Foi uma luta intensa, mas no final, Elias emergiu vitorioso.

Recompensa

O rei do reino, em gratidão, recompensou Elias com um baú de ouro e uma medalha de honra. Mais importante que o ouro, o reino foi libertado do terror da criatura. Elias sentiu uma profunda satisfação ao ver o alívio e a alegria no rosto das pessoas que ele ajudou a salvar.

Caminho de Volta

Com a missão cumprida, Elias começou sua jornada de volta ao vilarejo. Ele estava ansioso para compartilhar suas aventuras e reencontrar sua família e amigos. O caminho de volta foi tranquilo, mas ele sabia que não era mais o mesmo homem que havia partido.

Ressurreição

No caminho de volta, Elias foi emboscado por bandidos que queriam roubar seu baú de ouro. Usando tudo o que havia aprendido em sua jornada, ele lutou bravamente e derrotou os bandidos, protegendo seu tesouro. Esta última prova reafirmou sua coragem e habilidades recém-adquiridas.

Retorno com o Elixir

Elias retornou ao vilarejo como um herói. Com o ouro, ele construiu escolas, hospitais e melhorou a vida de todos. Sua história inspirou outros a serem corajosos e altruístas. Ele provou que, mesmo sendo um simples pescador, poderia fazer grandes coisas. Elias vivia agora uma vida cheia de propósito, reconhecido e amado por seu povo.

A Jornada do Herói, como pôde ver, é uma estrutura narrativa poderosa e versátil, capaz de engajar públicos de todas as idades e contextos. Sua aplicação prática em histórias

infantis, infantojuvenis, para adultos, e em narrativas corporativas e publicitárias demonstra sua capacidade de se adaptar e ressoar emocionalmente, criando conexões profundas e memoráveis.

A aplicação prática da Jornada do Herói, portanto, é vastamente útil em diversas áreas, desde a literatura infantil até o mundo corporativo e publicitário. Cada campo adapta a estrutura básica de maneiras que melhor ressoam com seu público específico, mantendo a essência das etapas heroicas. Vamos explorar como a Jornada do Herói pode ser aplicada em diferentes contextos.

Capítulo 3: A Jornada da Heroína

A Jornada da Heroína, proposta por Maureen Murdock, oferece uma narrativa profunda e introspectiva que difere significativamente da Jornada do Herói, focando-se na reconciliação interna e no equilíbrio entre os valores masculinos e femininos. Este modelo narrativo aborda as experiências únicas das mulheres, começando com a Separação do Feminino, onde a heroína inicialmente rejeita valores tradicionalmente femininos em busca de validação no mundo masculino. À medida que a jornada avança, ela enfrenta desafios que testam sua identidade e resiliência, culminando na Iniciação e Descida ao Inferno, onde a heroína confronta seus demônios internos e enfrenta suas maiores sombras.

Histórias como “Mulan” e “Orgulho e Preconceito” exemplificam a Jornada da Heroína, mostrando protagonistas que, apesar de alcançarem sucesso material e reconhecimento no mundo externo, percebem a necessidade de integrar aspectos de sua feminilidade para encontrar a verdadeira realização. Este processo de despertar espiritual e reconciliação é crucial, pois permite que a heroína retorne ao mundo comum de forma íntegra e equilibrada, trazendo consigo uma nova sabedoria e um senso de completude. A Jornada da Heroína, portanto, não só enriquece a narrativa literária, mas também oferece um modelo valioso para explorar a complexidade da experiência feminina na literatura e além.

Esta estrutura difere da Jornada do Herói ao abordar experiências e desafios únicos enfrentados por protagonistas femininas, refletindo uma viagem de autodescoberta e integração.

Estrutura e Etapas

1. Separação do Feminino

o Descrição: A heroína inicialmente rejeita os valores tradicionalmente femininos, buscando se provar em um mundo dominado por valores masculinos.

o Exemplo: Em “Mulan”, a protagonista se disfarça de homem para se alistar no exército, rejeitando seu papel tradicional feminino para salvar seu pai.

2. Identificação com os Valores Masculinos e o Caminho de Provação

o Descrição: A heroína busca sucesso e validação no mundo masculino, muitas vezes enfrentando desafios significativos.

o Exemplo: Mulan enfrenta e supera os testes de força e habilidade no campo de treinamento, ganhando a confiança e respeito dos colegas soldados.

3. Ilusão de Sucesso

o Descrição: A heroína alcança sucesso material ou reconhecimento no mundo masculino, mas sente um vazio interno.

o Exemplo: Após se destacar nas batalhas, Mulan é reconhecida por suas habilidades, mas começa a questionar sua identidade e o que realmente deseja.

4. Despertar Espiritual

o Descrição: A heroína percebe que algo está faltando, iniciando uma jornada de introspecção e autodescoberta.

o Exemplo: Mulan percebe que, apesar de suas conquistas, não pode continuar vivendo uma mentira e deve encontrar um equilíbrio entre sua identidade feminina e suas realizações.